



BRASIL METALÚRGICO

UNIR E RESISTIR | NENHUM DIREITO A MENOS

AÇÃO UNIFICADA DE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E
CONFEDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA



É NOSSA RESPONSABILIDADE, ESTÁ EM NOSSAS MÃOS!

NOVAS AÇÕES PARA ENFRENTAR OS ATAQUES AOS DIREITOS

Em reunião realizada no dia 20 de março passado, o movimento Brasil Metalúrgico reforçou a necessidade de avançar nas questões já discutidas anteriormente e aprovou algumas propostas para serem discutidas nas bases e no âmbito de cada entidade, entre elas:

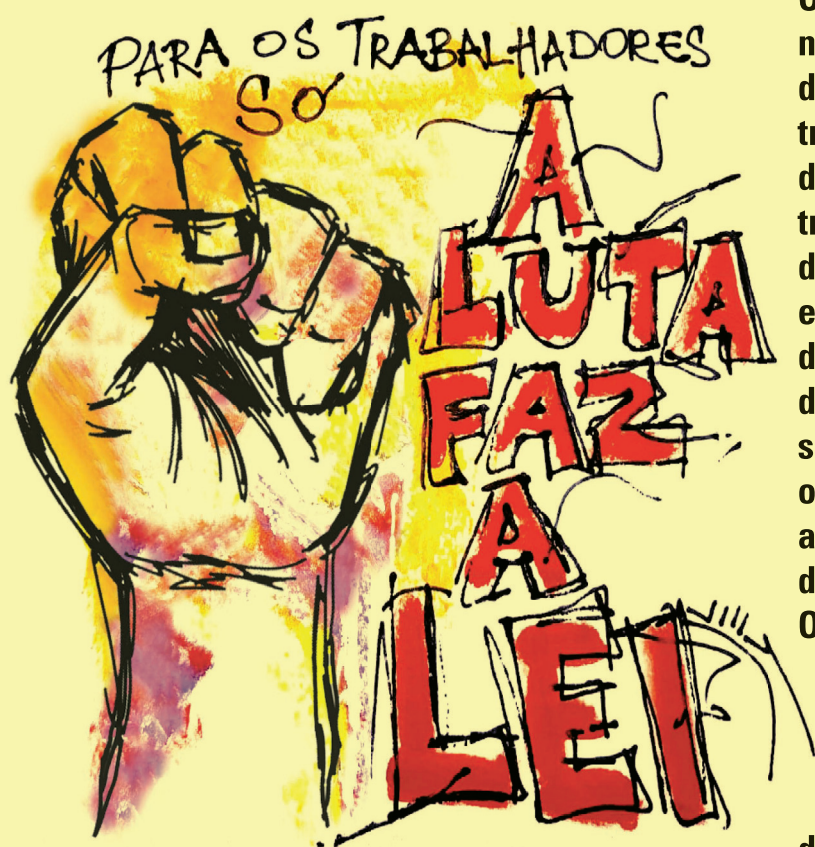
- Contrato Coletivo Nacional dos Metalúrgicos, com data-base única e piso salarial nacional
- Apoio às campanhas salariais visando o fortalecimento das convenções coletivas
- Criação de um núcleo executivo para debater as questões de interesse do movimento e definir propostas de ação
- Discussão de alternativas de custeio sindical

Em ano de eleições - para presidente da República, governadores, senadores, deputados federal e estadual - os dirigentes levantaram questões básicas e essenciais para o desenvolvimento do País, sob a ótica dos trabalhadores, e defenderam a elaboração de uma pauta mínima que incluía:

- Um Plano Nacional de Desenvolvimento, sob a ótica dos trabalhadores, que gere empregos de qualidade, valorize o trabalho e promova distribuição de renda
- Repúdio à decisão do governo dos EUA de sobretaxar a importação de aço e alumínio do Brasil, que prejudica a indústria instalada no País e tira empregos. A medida está suspensa, mas novas tarifas estão sendo negociadas
- Contra as privatizações e em defesa das empresas estratégicas para o desenvolvimento e a classe trabalhadora, como Eletrobras, Petrobras, Embraer, BNDES

[Facebook.com/brasilmetalurgico](https://www.facebook.com/brasilmetalurgico)

NOVA LEI TRABALHISTA TEM EFEITOS BASTANTE NEGATIVOS



Os dirigentes do Brasil Metalúrgico presentes na reunião fizeram uma ampla avaliação dos efeitos negativos da nova lei (reforma) trabalhista para a classe trabalhadora, destacando o avanço da precarização do trabalho e a manutenção do alto índice de desemprego, e relataram as perseguições, pelas empresas, a dirigentes sindicais, que vêm sendo demitidos em algumas bases, as tentativas de afastarem os sindicatos das negociações, sejam elas de questões específicas das fábricas ou coletivas, e até impedirem a realização de assembleias na portas das empresas por meio do interdito proibitório.

Os dirigentes discutiram, também, a questão do custeio sindical, a importância de participar e mobilizar os trabalhadores para o debate eleitoral e manifestaram repúdio ao assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro Gomes.

[Facebook.com/brasilmetalurgico](https://www.facebook.com/brasilmetalurgico)